

VENDO, CONHECENDO E MOTIVANDO

Autora: Zelma Cavalcanti Cabral

Resumo

Este trabalho tem como finalidade mostrar as estratégias usadas para aumentar a motivação e incrementar a interdisciplinaridade na interação das unidades temáticas de Arquivo e Protocolo, Saúde e Segurança no Trabalho, Departamento Comercial e Departamento Patrimonial nos cursos do Eixo Tecnológico Gestão e Negócios, bem como reduzir o índice de evasão, melhorar o grau de comprometimento do grupo com as atividades realizadas em sala, conscientizar sobre a necessidade do aumento do conhecimento teórico e prático para a formação profissional.

Palavras-chave: Estratégias, Motivação e Interdisciplinaridade.

1

Introdução

As experiências aqui relatadas foram desenvolvidas nos cursos de Qualificação e Capacitação Profissional do Eixo Tecnológico Gestão e Negócios do Senac Pernambuco e foram muito importantes para a mudança e a construção na dinâmica da prática pedagógica. Como eu trabalhava, a princípio, com a unidade temática de Arquivo e Protocolo, as primeiras experiências foram relacionadas a esse tema. Decorrido algum tempo, passei a trabalhar com outras unidades temáticas e, conseqüentemente, a incorporar às atividades extraclasse as bases tecnológicas das outras unidades.

Em todas as atividades de aula, tanto nas internas quanto nas externas, procuro trabalhar a interdisciplinaridade. O trabalho foi desenvolvido de forma harmoniosa com os instrutores das demais unidades temáticas dos cursos, devido ao fato de eu conhecer a estrutura curricular. Isso foi determinante na retomada dos temas já abordados, o que facilitou a fixação dos assuntos e o acréscimo de novas informações.

Desenvolvimento

Minha atividade inicial no Senac foi com a unidade temática de Arquivo e Protocolo. Tive, logo de início, a necessidade de mudar a dinâmica da prática pedagógica de que arquivo é chato e que é uma atividade desenvolvida por pessoas que não conseguem trabalhar bem com nenhuma outra atividade. A visão da maioria dos alunos, principalmente dos que trabalhavam em órgãos públicos, era que as pessoas que desenvolviam suas atividades laborais no arquivo, estavam lá porque eram incompetentes para desenvolver outras atividades, então trabalhar com arquivo era algo menor. Essa idéia preconcebida me preocupava muito, porque comecei a perceber que ou mudava essa visão ou teria muita dificuldade para desenvolver as competências necessárias à conclusão da unidade temática. Essa dificuldade ficou ainda mais acentuada quando passei a trabalhar na Unidade de Educação a Distância (UEAD), porque eram apenas dois encontros por semana. Trabalhávamos com o sistema dual, ou seja, aproximadamente cinquenta por cento do conteúdo eram trabalhados em sala de aula e o percentual restante da aprendizagem era realizado com estudo autônomo.

2

Como uma das formas de motivar os alunos é descobrir o que eles gostam, comecei a pensar qual a melhor maneira de conseguir que eles me falassem sobre seus reais interesses; afinal, uma pessoa que faz o que gosta faz muito melhor, fica mais feliz e irradia essa felicidade para as pessoas que estão no seu entorno. Para conseguir essas respostas utilizei três estratégias.

A primeira estratégia: criar um ambiente diferente do que eles estavam acostumados a ter quando trabalhavam com as outras unidades. Quando eles chegavam encontravam a sala arrumada em círculo, com um som ambiente e, sempre que era possível, eu chegava antes e os recebia com um abraço e com votos de boas-vindas. Com essa forma carinhosa de recebê-los consegui quebrar o impacto da mudança de instrutor.

A segunda estratégia: um questionário individual, respondido oralmente. Enquanto eles me falavam ia anotando tudo em uma agenda específica para esse fim. O questionário é formado, basicamente, pelas seguintes questões: Qual o seu nome? Como você gosta de ser chamado(a)? Onde você mora e com quem mora? O que você gosta de fazer no

campo pessoal e profissional? Por que está fazendo o curso? E, qual é a sua meta de vida?

A terceira estratégia: no final de cada encontro formávamos um grande círculo e, de mãos dadas, cada um dizia seu nome, quais pontos foram positivos e quais foram negativos em relação ao que foi realizado em sala. Todos nós éramos avaliados pelos demais e cada um também se auto-avaliava. Os pontos negativos eram discutidos por todo o grupo e, em seguida, eram levantadas as formas de se conseguir melhorar. Terminávamos os encontros com cada um fazendo um agradecimento e, em seguida, um voluntário fazia uma prece em nome de todo o grupo. Na aula seguinte as falhas detectadas eram novamente verificadas e em seguida avaliávamos se as providências tomadas surtiram resultados ou não. Com essa prática estávamos exercitando, entre outras coisas, o ato de avaliar e ser avaliado e as conseqüências das nossas atitudes. Porém somente essas modificações não foram suficientes para que a motivação permanecesse em alta, então pensei em fazer aulas externas. Foi a partir desse momento que se iniciou a experiência extraclasse como estratégia para a aprendizagem e a motivação, passando a fazer parte do planejamento utilizado em todas as turmas com as quais trabalhei.

Como as aulas aconteciam no horário da noite, não havia condições de levá-los para um museu ou uma biblioteca. Então propus que fossemos para o Centro Cultural Banco do Brasil,¹ que fica no Paço Alfândega,² no bairro do Recife Antigo.³ Foi muito gratificante porque tivemos a oportunidade de trabalhar não apenas com a unidade temática, mas também com história geral, história do Brasil, especificamente o período holandês, o governo de Maurício de Nassau. Pudemos ver, através de maquetes, o povoamento do Recife Antigo e da Cidade Maurícia,⁴ além de muitas fotos e cartões-postais de vários locais do Recife de décadas passadas. O resultado foi surpreendente. A unidade temática de Arquivo e Protocolo passou a ter outro significado. Eles passaram a ver que arquivo não é apenas “um monte de papel” arrumado de forma a obedecer a alguma norma ou método de arquivamento. Arquivo representava vida, porque contava a história de pessoas, de uma família, de uma sociedade, de uma empresa, de um país.

Depois da primeira experiência passei a fazer, com todas as turmas, aulas externas. Não ficávamos apenas no Paço Alfândega, passamos a freqüentar, também, a Torre

MalaKoff,⁵ a Rua do Bom Jesus,⁶ onde fica a Primeira Sinagoga das Américas,⁷ o Marco Zero⁸ e a Igreja da Madre de Deus⁹.

Quando as aulas eram realizadas no horário diurno as possibilidades eram ampliadas. Então passamos a freqüentar a Biblioteca do Estado de Pernambuco,¹⁰ que fica no Parque Treze de Maio, no bairro da Boa Vista. As experiências foram maravilhosas porque tivemos a oportunidade de conhecer algumas obras com mais de quatro séculos e a forma de manuseio dessas relíquias. Vimos como são realizados os processos de limpeza de fungos, bactérias e ácaros desse acervo. Estávamos trabalhando arquivo, história, arte, biologia, etc. Pudemos visitar também o setor de recuperação do acervo, onde aprendemos algumas técnicas de conservação e restauração. Em seguida passamos para a biblioteca de Braille. A experiência foi fantástica porque mudamos a dinâmica da prática pedagógica.

Baseados no sucesso das experiências anteriores, passamos a fazer parcerias com outras empresas. A primeira foi com o Instituto Ricardo Brennand¹¹. Nessas aulas externas víamos Arquivo, Segurança no Trabalho, Contabilidade, História, Geografia, Matemática, Artes, Folclore, etc. Nosso objetivo foi 100% alcançado. Em todas as turmas, os relatórios que recebemos comprovavam que tínhamos atingido as expectativas, pois percebemos que o interesse pelas outras unidades temáticas ficou mais aguçado e o resultado foi um aumento na participação da turma nos debates, uma melhoria na aprendizagem e, conseqüentemente, uma redução no índice de evasão. E o melhor de tudo é que conseguimos fazer com que os grupos que participavam dessas aulas levassem seus familiares e amigos para que conhecessem o Instituto e que passassem a divulgá-lo. Eles estavam deixando de ser apenas educandos e se transformando em educadores.

Hoje trabalho tanto com a metodologia presencial, no CFP-R/Centro (Brasilar), quanto na dual ou semi presencial, na UEAD. No Brasilar as aulas são presenciais, então fica mais fácil colocar em prática essas experiências e o aproveitamento dos conteúdos trabalhados é bem melhor, principalmente porque as pessoas dispõem, teoricamente, de

mais tempo para estudar e se dedicar à pesquisa. Em decorrência disso, pudemos nos estender ainda mais.

Nossa última parceria foi feita com a Coca-Cola Refrescos Guararapes, que se localiza no bairro de Prazeres, na cidade de Jaboatão dos Guararapes, PE. Na Coca-Cola cada aula-visita tem um tema central. Fechamos com eles a abordagem de duas unidades temáticas: Saúde e Segurança no Trabalho e Departamento Comercial.

O treinamento começou com a história da empresa. Como surgiu e como se desenvolveu o patrimônio que é a Coca-Cola, (principalmente a marca Coca-Cola, que vale mais que todos os bens que a empresa possui); a preocupação, desde o início, com a distribuição do produto, de forma que ele alcançasse todos os continentes; o cuidado com o meio ambiente e a responsabilidade social. Durante a primeira parte do treinamento tivemos a oportunidade de trabalhar os conteúdos das unidades temáticas de Departamento de Contabilidade, Departamento Comercial, Departamento Patrimonial, Arquivo e Protocolo, Saúde e Segurança no Trabalho, Meio Ambiente, Empreendedorismo e Qualidade na Prestação de Serviços.

5

Conclusão

Pude perceber que antes dessas estratégias serem adotadas o grau de motivação e o índice de evasão dos participantes dos cursos de Qualificação e Capacitação Profissional do Eixo Tecnológico Gestão e Negócios eram bem diferentes. No caso específico da parceria com o Estado o índice de evasão foi reduzido quase que a zero. E a motivação foi tão grande, que alguns participantes se sentiram motivados a continuar estudando e se preparando para a nova realidade de mercado, buscando fazer um curso superior.

Depois de cada uma dessas aulas externas recebi os relatórios e ouvi os depoimentos. Então constatei o grau de fixação dos conteúdos trabalhados e a preocupação apresentada pelo grupo quanto à necessidade de se prepararem melhor, tornando-se uma

mão-de-obra qualificada, através de um conhecimento teórico mais fundamentado e voltado para as reais necessidades do mercado de trabalho.

A experiência com essa metodologia me possibilitou elaborar um planejamento mais cuidadoso em função da estratégia adotada e da diagnose da turma, bem como uma vivência articulada com os objetivos das unidades temáticas propostas e a ampliação de conceitos relacionados às competências requeridas por cada unidade temática.

Nas aulas externas não apenas o grupo cresceu, mas principalmente eu, porque a cada aula-visita fico mais convencida de que preciso estar me atualizando sempre em relação às novas técnicas, aos novos modelos e às novas tecnologias.

¹ pt.wikipedia.org/wiki/Centro_Cultural_Banco_do_Brasil

² www.pacoalfandega.com.br

³ pt.wikipedia.org/wiki/Recife_Antigo

⁴ pt.wikipedia.org/wiki/Mauritsstad

⁵ www.cultura.pe.gov.br/patrimonio14_malakoff.html

⁶ www.colegioweb.com.br/geografia/rua-do-bom-jesus

⁷ www.colegioweb.com.br/geografia/rua-do-bom-jesus

⁸ www.overmundo.com.br/guia/marco-zero

⁹ pt.wikipedia.org/wiki/Igreja_da_Madre_de_Deus

¹⁰ www.biblioteca.pe.gov.br

¹¹ www.institutoricardobrennand.org.br

¹² www.institutoricardobrennand.org.br

Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

MAIA, Carmem e MATTAR, João. **ABC da EaD**: a educação a distância hoje. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

PERRENOUD, Philippe. **As competências para ensinar no século XXI**: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PINHEIRO, Beatriz Maria A de Araújo e GONÇALVES, Maria Helena Barreto. **O processo ensino-aprendizagem**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 1997.

Categoria: Relato de experiência

Zelma Cavalcanti Cabral CFP-R/Centro (Brasilar) e UEAD

Rua Rio dos Cedros, 53 - Ibura - Recife – PE - CEP: 51240-050

Telefones: (81) 3339-4359 (81) 9974-3088 Brasilar: (81) 3224-1502

e-mail: zelmaccabral@yahoo.com.br